



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB  
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FASA  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
HABILITAÇÃO EM JORNALISMO  
DISCIPLINA: MONOGRAFIA  
PROFESSOR ORIENTADOR LUIZ CLÁUDIO FERREIRA

# **Da Construção ao Fracasso de um Mito e os Rituais da Mídia**

Ronaldinho Gaúcho na Copa do Mundo 2006

Luiz de Melo Guimarães  
20433830

Brasília, novembro de 2006

Luiz de Melo Guimarães

**Da Construção ao Fracasso de um Mito e os  
Rituais da Mídia**

Ronaldinho Gaúcho na Copa do Mundo de 2006

Trabalho ao curso de comunicação social, como requisito parcial para a obtenção ao grau de Bacharel em jornalismo do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília, sob orientação do Prof. Esp. Luiz Cláudio Ferreira

Brasília, novembro de 2006

Luiz de Melo Guimarães

# **Da Construção ao Fracasso de um Mito e os Rituais da Mídia**

Trabalho ao curso de comunicação social, como requisito parcial para a obtenção ao grau de Bacharel em jornalismo do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília

## **Banca Examinadora**

---

Prof. Luiz Cláudio Ferreira  
Orientador

---

Prof. Fernando Braga  
Examinador

---

Prof. Gisele Rodrigues  
Examinador

Brasília, novembro de 2006

## Dedicatória

*Dedico este estudo, em primeiro lugar, a Deus e a Nossa Senhora Aparecida por serem meus guardiões eternos, pois através deles, com muita fé, venho conseguindo alcançar meus objetivos passo a passo.*

*A meus pais, que se não fosse pela dedicação e esforço de ambos esta monografia não existiria.*

*A minha grande amiga Melissa Dutra, que há anos me apóia nos estudos, uma grande incentivadora, pessoa de bom coração, a quem desejo me espelhar.*

*E, claro ao meu orientador professor Luiz Cláudio Ferreira por ter me acolhido no último minuto da escolha de orientadores e por ter contribuído para o sucesso deste trabalho, de fato, um grande amigo que jamais esquecerei.*

## **Agradecimentos**

A Deus e a Nossa Senhora Aparecida, por serem minha fortaleza e fonte de força para prosseguir nos momentos mais complicados e difíceis da vida.

A minha família por terem agüentado esses dias de muito estudo que às vezes, resultavam em mau-humor de minha parte. Amo todos vocês.

Ao amigo Paulo Rossi, editor chefe do caderno de esportes do Correio Braziliense, que me colocou toda estrutura e atenção do Correio a disposição para o sucesso deste estudo.

E claro ao meu orientador Professor Luiz Cláudio Ferreira, a quem devo muito, que pacientemente me ajudou e me apoiou desde o começo para colocar em prática este trabalho. Um homem de superação, que se fosse para defini-lo em uma palavra eu o chamaria de “Guerreiro”.

*“Deus é forte,  
Ele é grande,  
e quando Ele quer  
não tem quem não queira”*

Ayrton Senna da Silva

## RESUMO

O esporte juntamente com a figura do esportista, vem sofrendo grande influência por parte da mídia, detentora do poder de alavancar o crescimento da carreira de um atleta, tornando-o reconhecido como personalidade pública, ídolo, herói e até mesmo um mito. Ronaldinho Gaúcho sofreu e ainda sofre o assédio da mídia, ora positivamente, ora negativamente, conforme seu desempenho nos campeonatos. O ponto chave deste estudo é apresentar uma discussão sobre o imaginário da derrota do craque na Copa do Mundo de 2006 na Alemanha e como a mídia lidou com o aspecto natural do esporte (vencer ou perder) já que a mesma cria figuras míticas, semi-deuses ou super-homens que a sociedade considera seres perfeitos e programados para jamais falhar. Baseado nesse contexto, o estudo pretendeu refletir sobre a linha de análise do desempenho do jogador Ronaldinho Gaúcho no jornal Correio Braziliense no Mundial de futebol deste ano. Para tal, foram analisadas as matérias vinculadas entre os dias 10/6/2006 a 02/7/2006, além de sites esportivos reconhecidos que trataram do assunto. Os resultados mostraram o poder da influência da mídia em torno de um esportista que através da mesma se tornou uma celebridade mundial, mas que apesar de toda expectativa nele depositada, não deixou de ser um ser humano sujeito a falha como qualquer outro.

## Sumário

<b>Introdução</b>	<b>09</b>
<b>Capítulo 1- Mito</b>	<b>12</b>
1.1) Definição de Mito	12
1.2) As Características do Mito	12
1.3) O mito no esporte	13
<b>Capítulo 2 – O Mito Gaúcho</b>	<b>14</b>
2.1) O começo no Grêmio	15
2.2) Destino: Paris – França	16
2.3) Do vacilo do Manchester à “esperteza” do Barcelona	17
2.4) A Consagração de Ronaldinho	17
<b>Capítulo 3 – Um mito em desconstrução</b>	<b>19</b>
<b>Conclusão</b>	<b>30</b>
<b>Referências</b>	<b>32</b>



## Introdução

### O ocaso do ídolo

Ele já foi um gênio, um deus, o perfeito, o novo Pelé. Já foi decepção, negação, imprudente e “amarelou”.

Pelos olhos da mídia, a construção e a destruição.

O jogador de futebol Ronaldinho Gaúcho possui passado recente de glórias chegando a ser consagrado por duas vezes o melhor do mundo (2004/2005), segundo a Federação Internacional de Futebol (FIFA).

Por esses motivos, as consideradas fracas atuações do jogador na Copa de 2006 foram o bastante para abalar a imagem conquistada e causou uma reviravolta no teor de sua carreira nos meios de comunicação.

Foi um momento rico para observar o comportamento de revistas, emissoras de rádio/TV e jornais impressos, como o Correio Braziliense, que será a fonte de pesquisa principal deste trabalho.

Entre os dias 10/6/2006 e 02/7/2006, o principal jornal do Distrito Federal como todos os jornais nacionais, intensificaram a cobertura do maior evento de futebol do mundo, levando em consideração a cobertura do antes e o depois dos jogos da Seleção Brasileira focando o jogador em questão. Revelando assim o poder da mídia em transformar homens em mitos, em super-homens que não fracassam, não erram e não são derrotados.

A mídia tem grande importância, como meio de comunicação de massa. Durante anos vem se consolidando como uma grande indústria cultural estendendo seus poderes sobre o mundo ocidental, produzindo assim da forma que lhe convém os ídolos e os mitos condicionadores da integração do público consumidor à realidade social. Segundo o escritor Edgar Morin<sup>1</sup>, mesmo fora da procura de lucro, todo sistema industrial tende ao crescimento, e toda produção de massa destinada ao consumo tem sua própria lógica, que é a de máximo consumo.

---

<sup>1</sup> Edgar Morin – Cultura de Massas no Século XX -volume 1: Neurose

A indústria cultural que é a comunicação, ou melhor, os meios de comunicação, não escapam a essa lei citada por Morin, um exemplo bem claro do poder da comunicação em massa foi o que a mídia fez com o jogador que a mesma descobriu, lapidou e no passar dos anos o transformou em ídolo chegando a se tornar um referencial para milhares de jovens que almejam se tornar jogador de futebol. Mas por ironia do acaso no mundial de 2006 não obteve o desempenho esperado juntamente com a seleção de Parreira, sendo ambos considerados o maior fracasso dessa edição da Copa do Mundo.

Sendo assim, a mesma mídia que o consagrou e o elevou ao patamar de mito ou ídolo, o derrubou com as duras críticas conforme o desempenho inexpressivo que foi se consolidando durante toda a competição.

Neste estudo, foi verificado como se constrói e se derruba um mito. Metodologicamente para o desenvolvimento do estudo foram feitos questionamentos, selecionando o jornal Correio Braziliense para fazer, através de suas matérias, o acompanhamento da Copa 2006 além de uma entrevista com o editor chefe<sup>2</sup> do caderno de esportes do mesmo.

Por meio deles e por um levantamento bibliográfico de autores<sup>3</sup> que relatam sobre o mito e o poder da mídia, foi baseado o estudo que será apresentado em três capítulos da seguinte forma: no capítulo I será abordada a definição e as características de um mito. Em seguida é apresentada a vida do jogador Ronaldinho Gaúcho, a infância, gosto pelo futebol até o reconhecimento internacional e conseqüentemente a consagração que é relatada no capítulo II.

A expectativa para a Copa de 2006, feita em torno de um jogador de futebol que se tornou mito, a abordagem das matérias vinculadas pelo jornal Correio Braziliense durante os dias pré-determinados acima sobre a Seleção Brasileira e o jogador em questão, até a decepção que foi o maior evento de futebol do mundo para os brasileiros estão relatadas no capítulo III.

Por isso, falar de futebol e seus mitos é sempre um momento de alegres lembranças, grandes saudades e também, por que não, de tristezas quer pelo fato

---

<sup>2</sup> Paulo Rossi – Editor Chefe do Caderno de Esportes do Correio Braziliense

<sup>3</sup> Mircea Eliade – Aspectos do Mito – edições 70

Edgar Morin – Cultura de Massas no Século XX – volume:1 Neurose

de poder ver nascer uma nova geração de extraordinários jogadores, quer por ver esses mesmos homens serem transformados em verdadeiros heróis nacionais e internacionais a ponto de serem considerados perfeitos e programados para jamais falhar.

## Capítulo 1- Mito

### 1.1) Definição de Mito

Segundo o Mitólogo Mircea Eliade, em *Aspectos do Mito*, a definição de mito consiste na citação abaixo:

*O mito é uma realidade cultural extremamente complexa, que pode ser abordada e interpretada em perspectivas múltiplas e complementares. O mito conta uma história sagrada, relata um acontecimento que teve lugar no tempo primordial, o tempo fabuloso dos começos. O mito conta graças aos feitos dos seres sobrenaturais, uma realidade que passou a existir, quer seja uma realidade, o Cosmos, quer apenas um fragmento, uma ilha, uma espécie vegetal, um comportamento humano, é sempre portanto uma narração de uma criação, descreve-se como uma coisa foi produzida, como começou a existir... (1963, 12,13)*

Ainda em *Aspectos do Mito*, segundo Mircea Eliade, o mito é uma narrativa sobre experiências significativas, sendo as suas personagens principais seres sobrenaturais ou conhecidos devido aquilo que fizeram em tempos imemoriais. Os mitos revelam a sua atividade criadora e mostram a sobrenaturalidade ou a sacralidade das suas obras. Sendo assim, os mitos revelam e descrevem o sobrenatural, que da origem ao mundo tal como ele é atualmente e também graças a intervenção desses seres sobrenaturais que o homem é o que é hoje.

### 1.2) As Características do Mito

A narração do mito envolve basicamente acontecimentos supostos, relativos a épocas primordiais, ocorridos antes do surgimento dos homens ou com os primeiros homens. O verdadeiro objeto da mitologia não são os deuses nem os ancestrais, mas a apresentação de um conjunto de ocorrências fabulosas com que se procura dar sentido ao mundo. O mito aparece e funciona como mediação simbólica entre o sagrado e o profano, condição necessária a ordem do mundo e as relações entre os seres. Sob sua forma principal, o mito é cosmogônico ou escatológico, tendo o

homem como ponto de intersecção entre o estado primordial da realidade e sua transformação última, dentro do ciclo permanente nascimento-morte, origem e fim do mundo.

As semelhanças com a religião mostram que o mito se refere a temas e interesses que transcendem a experiência imediata, o senso comum e a razão: Deus, a origem, o bem e o mal e o comportamento ético. Crê-se no mito, sem necessidade ou possibilidade de demonstração. Rejeitando ou questionando, o mito se converte em fábula ou ficção.

Num país que tem Leônidas, Pelé e Garrincha como exemplos, a imprensa tenta a cada temporada criar novos heróis. Recentemente o atacante Felipe do Flamengo foi comparado à Garrincha. No automobilismo já tivemos os campeões Fittipaldi, Piquet e Ayrton Senna. No dia primeiro de maio faz 10 anos da morte de Senna, o maior ídolo do automobilismo brasileiro que morreu no auge da carreira em 1994, na Itália, no circuito de Ímola. (DINES, 2006).

### **1.3) O mito no esporte**

Segundo Kátia Rúbio em *O Atleta e o Mito do Herói*, a sociedade moderna caminha no sentido de valorização da vitória, da ascensão, do mais forte e mais hábil. No esporte, essa referência ganha força extra, uma vez que o objetivo maior do atleta é a vitória. Daí, associar o esportista profissional ao herói, aquele realizador de feitos incomuns, representante de grande parte de tudo que se deseja alcançar é um pequeno salto. Os meios de comunicação, por exemplo, aparecem em alguns depoimentos de atletas analisados pela autora como uma “força titânica”, capaz de provocar sensações de impotência nos atletas, já que eles são julgados e classificados o tempo todo pela mídia. Mas ao mesmo tempo esses meios de comunicação de massa são partes fundamentais da estruturação do mito do herói na sociedade moderna, assim como indicadores de sucesso na carreira. Se assume as vezes, o caráter de força maligna, a mídia é um dos inimigos a ser enfrentado e conquistado pelo atleta – herói moderno.

## Capítulo 2 – O Mito Gaúcho

Ronaldo de Assis Moreira, conhecido no Brasil como Ronaldinho Gaúcho e na Europa simplesmente Ronaldinho, nasceu no Rio Grande do Sul na capital gaúcha Porto Alegre precisamente no bairro da Restinga, em 21 de março de 1980.

Desde pequeno já mostrava habilidade extrema com a bola. De acordo com noticiário consultado para este trabalho, a família conseguiu registrar em gravações amadoras tais feitos do então garoto franzino e dentuço. Essa tal habilidade fez a professora Catarina do primário não esquecer desse aluno jamais. Houve dias em que ela insistia para que o garoto com sua inseparável bola de futebol entrasse na escola. O horário de portões abertos se esgotava e Ronaldinho com uma boa desculpa de ter chegado atrasado, escapava para o Estádio Olímpico, onde seu irmão mais velho Assis treinava e jogava pelo Grêmio.

O irmão Assis, ex-meio esquerda do Grêmio, é o responsável pelos negócios profissionais do irmão mais novo Ronaldinho, e o mesmo o levou aos sete anos de idade para a escolinha de futebol do time tricolor de Porto Alegre. Com apoio do pai, seu João Ademar Moreira, que sempre deu crédito aos malabarismos que o filho fazia, o incentivava a evoluir cada vez mais tecnicamente a ponto de pendurar sacos plásticos cheios d'água no ângulo de cada lado das traves para desafiar Ronaldinho a atingi-los. As diversas tentativas levavam o garoto à exaustão, mas o grande resultado disso pode ser visto em um domínio sensacional de bola e a aprendizagem da precisão dos passes do sorridente craque que atualmente encanta o mundo.

O incentivo do pai juntamente com a influência do irmão Assis foi tão importante que Ronaldinho declarou um dia: “meu maior ídolo é meu irmão. Ele é um exemplo de pai, de irmão e de jogador”. Além do irmão ainda encontra-se nessa lista os pentacampeões: Rivaldo e Ronaldo, Valdo, o Tetracampeão Romário e por fim os dois maiores de todos os tempos Pelé e Maradona.

Em 1995 Ronaldinho foi convocado pela primeira vez para integrar as categorias de base da seleção brasileira e dois anos mais tarde fez parte da equipe que conquistou o mundial sub-17 no Egito. Já no ano de 1998 assinou o primeiro

contrato no Grêmio estreando na vitória de 1x0 sobre o clube carioca Vasco da Gama no Campeonato Brasileiro daquele ano.

Esbanjando habilidade, não demorou apenas um ano para que Ronaldinho chamasse a atenção de times internacionais como o Paris Saint-Germain (PSG) da França. Em 1999, depois da conquista do Campeonato Gaúcho mais o de artilheiro da competição, o craque estreou oficialmente com a camisa da Seleção Brasileira principal em um amistoso contra a Látvia. Nessa época, ainda no começo da carreira, surgiu o apelido de Gaúcho para haver uma diferenciação entre o até então Ronaldinho Fenômeno.

Recentemente Ronaldinho descobriu e assumiu a paternidade do filho João de um ano com uma dançarina carioca. João mora com a mãe em um bairro nobre do Rio de Janeiro. Logo após divulgar que já é pai, Ronaldinho declarou que gostaria muito que seu filho seguisse seus passos no Futebol.

## **2.1) O começo no Grêmio**

Ronaldinho ganhou as primeiras chances no clube Gaúcho em 1998. Não foram muitas, mas o suficiente para que fizesse seus primeiros sete gols. Em 1999 teve desempenho espetacular nas finais do campeonato gaúcho daquele ano quando brilhou ao fazer o gol do título para o Grêmio contra o rival Internacional, além de ter realizado dribles espetaculares como um “chapéu” sobre o tetracampeão e atual técnico da Seleção Brasileira Dunga. Após esses momentos memoráveis o craque do Grêmio começou a ser descoberto pela mídia, conseqüentemente, a partir daí, foi surgindo o mito Ronaldinho Gaúcho.

## 2.2) Destino: Paris – França

Diversos times internacionais já haviam levado muitos craques brasileiros para o exterior como o caso de Romário, Ronaldo entre outros que tiveram sucesso absoluto na Europa. Com Ronaldinho Gaúcho não foi diferente, após grande sucesso no Grêmio o clube francês Paris Saint-Germain, um dos mais tradicionais daquele país, ofereceu uma proposta de sete milhões de Euros ao time brasileiro pelo jogador. O Grêmio tendo em vista o alto nível de lucro que estava tendo com o craque, onde aumentou o número de vendas de camisas e Estádio Olímpico lotado em todos os jogos, acabou por recusar a proposta assim como também recusou outras propostas de empresários italianos de 60 milhões de Reais e 75 milhões de Reais do clube inglês Leeds United.

O Grêmio segurou Ronaldinho por mais dois anos, pois o contrato encerrava em fevereiro de 2001. A família juntamente com o jogador decidiu que tinha chegado à hora do craque brasileiro jogar na Europa. Mas o time gaúcho insistia em manter Ronaldinho no clube, chegando a ponto de colocar uma faixa no portão do Estádio Olímpico dizendo que ele não estava a venda.

Sem o aval do Grêmio, Ronaldinho partiu com destino à França para jogar pelo Paris Saint-Germain sem o time gaúcho ganhar nenhuma quantia, pois o contrato já havia terminado. Sendo assim a diretoria do Grêmio começou uma batalha judicial contra o time francês deixando Ronaldinho sem atuar durante alguns meses, voltando apenas em agosto pelo Paris Saint-Germain. No período em que esteve parado, Ronaldinho foi poucas vezes a Porto Alegre com medo de reações perigosas por parte da torcida gaúcha, mas para não perder a forma treinava em um clube tradicional da cidade, o São José.

Por fim o PSG pagou 4,5 milhões de Euros por Ronaldinho depois que a Federação Internacional de Futebol (FIFA) exigiu que esta era a quantia a ser paga ao clube de origem do jogador.



### **2.3) Do vacilo do Manchester à “esperteza” do Barcelona**

Após a Copa do Mundo de 2002 Ronaldinho Gaúcho logo voltou para o PSG onde não passou muito tempo. O Manchester United da Inglaterra já tinha um pré-contrato pronto para vinculação de Ronaldinho ao time inglês depois do fim do contrato com o PSG. Segundo reportagem do Correio Braziliense do dia sete de maio de 2006, três milhões de Euros a menos do que havia prometido o Manchester adiou o fechamento do contrato por 24 horas, cujo total é segredo até hoje. Durante esse pequeno espaço de tempo a diretoria do Barcelona entrou em contato com Assis, irmão e empresário de Ronaldinho, apresentando uma proposta irrecusável para o craque brasileiro. Assim no prazo de 24 horas, Ronaldinho Gaúcho trocou o futebol inglês pelo tradicional futebol espanhol.

Chegando ao Barcelona na temporada 2003-2004, Ronaldinho Gaúcho ajudou o time espanhol a se recuperar no campeonato nacional saindo de posições intermediárias ao vice-campeonato, atrás apenas do Valência. Com o tempo, o meio-campista foi se tornando ídolo absoluto da torcida catalã após marcar nove vezes no campeonato de 2005, fora os diversos passes dados que resultaram em muitos outros, conseqüentemente conquistando o 17º título espanhol do Barcelona depois de um jejum que durou seis anos.

### **2.4) A Consagração de Ronaldinho**

Na Copa do Mundo de 2002, Ronaldinho Gaúcho consagrou-se de vez como ídolo da torcida brasileira, pois teve um papel importante no grupo que conquistou o pentacampeonato na Coréia do Sul e Japão. A principal partida do craque foi nas quartas-de-final contra a poderosa Inglaterra no qual a Seleção Brasileira venceu de virada por 2x1. Após estar perdendo por 1x0, Ronaldinho deu um belo passe para Rivaldo empatar o jogo e depois o próprio Gaúcho em cobrança de falta espetacular virou a partida para 2x1, assim classificando o Brasil para a semifinal contra a Turquia.

Em 2004 e 2005 defendendo as cores do Barcelona, com atuações impecáveis e dignas de comparações a Pelé e Maradona, o talento do super craque Ronaldinho foi reconhecido. Conseqüentemente, foi eleito o melhor jogador do mundo pela FIFA. Ainda em 2005 ganhou a Bola de Ouro da revista francesa France Football, que elege o melhor jogador que atua no futebol europeu a cada ano. Mesmo com um desempenho abaixo dos últimos anos Ronaldinho ainda é favorito para ganhar o 3º título consecutivo de melhor do mundo em 2006. Seguem abaixo os títulos conquistados desde o início da carreira.

- Revelação do ano no Campeonato Gaúcho, Grêmio – 1999
- Copa Sul, Grêmio – 1999
- Copa América, Seleção Brasileira – 1999
- Artilheiro (6 gols) e melhor jogador da Copa das Confederações, Seleção Brasileira – 1999
- Goleador do Torneio Pré-Olímpico (9 gols) e do Torneio de Futebol dos Jogos Olímpicos de Sidney, Seleção Brasileira- 2000
- Bola de Prata, título dado aos melhores jogadores do campeonato Brasileiro por posição do ano pela Revista Placar, Grêmio – 2000
- Copa do Mundo, Seleção Brasileira – 2002
- Copa Catalunha, Barcelona – 2003/2004 e 2004/2005
- Campeonato Espanhol, Barcelona 2004/2005 e 2005/2006
- Super Copa da Espanha, Barcelona, onde ganhou o título de melhor jogador – 2005
- Melhor jogador da Liga dos Campeões, Barcelona – 2004/2005
- Melhor atacante da liga dos Campeões, Barcelona – 2004/2005
- Copa das Confederações, Seleção Brasileira – 2005
- Melhor jogador do mundo pela FIFA – 2004/2005
- Bola de Ouro da Revista France Football – 2005
- Liga dos Campeões, Barcelona – 2005/2006

### Capítulo 3 – Um mito em desconstrução

Segundo o dicionário da língua portuguesa de Silveira Bueno: “Expectativa significa possibilidade; probabilidade; esperança fundada em promessa”.

Sendo assim, a mídia em geral e a imprensa em particular trabalham com o sensacional. A palavra sensacionalismo, que se desvirtuou e assumiu uma estrutura negativa, tem sido a essência dos meios de comunicação. Todos querem ver o diferente, o inesperado, o extraordinário. Ronaldinho Gaúcho garantiu doses de sensacionalismo durante dois anos seguidos. Pois nada mais natural que a mídia apostasse nele como astro total da Copa da Alemanha. Exageros acontecem, mas para preencher os espaços imensos de cobertura da principal competição do futebol do planeta, alguns veículos de comunicação, principalmente emissoras de televisão que vive da imagem, promoveram uma overdose de exposição de Ronaldinho, criando em torno do craque uma expectativa mundial para ser o maior de todos os tempos.

O mundo esperava de Ronaldinho Gaúcho uma Copa irretocável e brilhante. O jogador chegou à Alemanha embalado por sua maior conquista em clubes: o campeonato espanhol e a competição mais importante da Europa, a Liga dos Campeões, ambos pelo Barcelona. Cogitava-se que ele superaria Pelé e Maradona na competição e conseqüentemente tornaria-se o maior de todos os mitos do Futebol até então.

Ronaldinho parecia conter o ideal que todo time sonha, ou seja, a eficiência somada a arte: um jogador que parecia ter o potencial à prova de qualquer desafio com o seu futebol alegre e produtivo que o revelou.

Em torno dessa agitação por parte da mídia, as matérias feitas pelo jornal Correio Braziliense entre os dias 10 de junho e 2 de julho, exemplificarão a expectativa feita em relação à Seleção Brasileira enfocando o craque Ronaldinho Gaúcho.

- **Sábado, 10 de junho, Correio Braziliense página 41:**

O ex-jogador e colunista do Correio Braziliense Nilton Santos, após abertura da Copa, demonstra em sua coluna a insatisfação com o “quadrado mágico” principalmente com a posição de Ronaldinho Gaúcho que jogara sempre mais recuado na seleção diferente da posição de origem no Barcelona.

“... Na terça-feira será a vez de a Seleção Brasileira mostrar seu potencial, com o quadrado mágico, composto por Kaká, Ronaldinho Gaúcho, Ronaldo e Adriano. Apesar das vitórias obtidas nos jogos treinos, ainda não estou convencido com a objetividade do quarteto. Quero ver para crer. ...Ronaldinho teve seu espaço reduzido e, por isso, foi prejudicado na sua forma de jogar. Dificuldade que pode decorrer apenas de uma tola preocupação de uma impressão. Na hora de a bola rolar pra valer, pode até ser superada, com alguma facilidade, dependendo do que a rapaziada sentir no gramado”.

Com sua ampla experiência, Nilton já previa uma dificuldade de posicionamento de Ronaldinho, mas se tratando do craque gaúcho, o colunista acreditou na superação desse suposto problema imposto a ele.

- **Domingo, 11 de junho, Correio Braziliense página 47 e 50:**

Ronaldinho assediado por todos os lados pela imprensa mostra-se tranqüilo em relação às cobranças por ser o melhor do mundo, porém, não esconde a ansiedade para estreiar na Copa. De certa forma está consciente que caso ocorra um resultado que não for à vitória, logo começarão as cobranças e críticas.

“... Tem hora que agente quer dormir, mas não consegue porque rola de um lado para o outro na cama e fica imaginando como será a partida contra a Croácia. Quero que a bola role logo para quebrar essa ansiedade. Se conseguirmos uma grande vitória o que é o nosso objetivo, tudo ficará mais fácil no nosso caminho. Outro resultado qualquer e as coisas vão se complicar, principalmente porque as críticas virão. É o ônus que temos de pagar por sermos uma equipe talentosa, apontada por todos como possível finalista”

No mesmo dia o técnico da seleção croata Zlatko Kranjcar, em entrevista antes do jogo contra o Brasil, venera Ronaldinho afirmando que *“tudo ficaria mais fácil se tivesse o melhor do mundo entre os comandados da Croácia”*.

- **Segunda-Feira, 12 de junho, Correio Braziliense páginas 30 e 34:**

Com reportagem de página inteira, o Correio destaca Ronaldinho Gaúcho e eleva ao ponto máximo o protagonista da Copa do Mundo até então.

“O melhor jogador do mundo. Na Alemanha, Ronaldinho Gaúcho quer consolidar o título que carrega a dois anos e fazer do Mundial 2006 a sua Copa. ...Chega a este mundial isolado dos outros jogadores por uma aura quase divina. Admiração de torcedores e imprensa em todo o mundo é tanta que, a cada título conquistado, a cada drible desconcertante ou passe mágico que dá, é mais e mais comparado a gênios como Pelé e Maradona”.

Em outra matéria o principal jogador da seleção croata Robert Kovac, diz sonhar com o dia da estréia contra o Brasil para poder enfrentar a melhor Seleção e o melhor jogador do mundo.

“Sonho há alguns meses com essa partida e tomara que o desfecho seja bom para nós. O Brasil é o melhor time do mundo e tem os melhores na maioria das posições Ronaldinho é o melhor jogador”.

- **Terça-Feira, 13 de junho, Correio Braziliense páginas 29 e 30:**

Chegado o dia da estréia da Seleção Brasileira na Copa do Mundo 2006 é vinculada uma entrevista em que o técnico Carlos Alberto Parreira é perguntado se teme que Ronaldinho repita o caso de Ronaldo na Copa da França em 1998.

“Tenho conversado muito com Ronaldinho. Explico que ele será tão importante quanto os outros jogadores. ...Não acredito que ele irá passar pelo que Ronaldo passou. Está com 26 anos, maduro e acostumado a grandes desafios. Ganhou recentemente, a liga dos campeões da Europa e sabe muito bem o peso de uma decisão. Aliás, foi campeão do mundo em 2002 jogando muito bem”.

Mostrando muita confiança no principal jogador da seleção, Parreira estava convicto de que apesar de todas as pressões e de um passado marcado (convulsão de Ronaldo em 1998) o jogador estava literalmente preparado para o maior desafio de sua carreira.

Mediante reportagem do dia 13/06 pode-se confirmar o excesso de expectativa da mídia em torno do craque gaúcho, onde o Correio cria um ultimato para que ronaldinho responda a altura todas as expectativas que o cercaram todos esses dias de preparação.

“ Corre-corre de câmeras e repórteres a porta do vestiário da Seleção Brasileira. É Ronaldinho Gaúcho, que está saindo. Logo começa o empurra-empurra, aperta, estica braço toda agonia para conseguir uma declaração do craque. ...O tremendo tumulto da bem as dimensões da importância do ex-gremista no futebol atual. Melhor jogador do mundo eleito pela Federação Internacional de Futebol (FIFA), ele é, disparado quem mais atrai a atenção entre os pentacampeões mundiais. Tanta badalação aumenta o encargo dele nesta Copa. A partir de hoje, o mundo inteiro quer ver se ronaldinho Gaúcho finalmente vai mostrar serviço com a camisa da Seleção Brasileira”.

Chegada a hora do jogo de estréia do Brasil, o mundo literalmente parou para ver a melhor seleção desde a Copa de 70 no México atuar na Alemanha. Todas as câmeras focavam Ronaldinho a espera de uma partida sensacional do craque e da Seleção Brasileira. Com a bola rolando não bastava a ele ser o melhor do mundo ou ter cinco títulos mundiais estampados na camisa canarinho. Teria que mostrar em campo o futebol que o levou a tantas glórias. Porém demonstrou um desempenho apagado e recebeu várias críticas do povo brasileiro e principalmente da mídia.

Segundo o editor chefe do caderno de esportes do Correio Braziliense, Paulo Rossi, a expectativa criada em torno do jogador pode ter afetado o desempenho do mesmo. Para Rossi, o fato de Ronaldinho ter acompanhado toda a gama de reportagens a seu respeito através de familiares, empresários e até mesmo de seu próprio computador, elevou o seu nível de ansiedade e pode ter gerado um certo desequilíbrio psicológico. Ainda segundo ele, todos os atletas sabem que a partir do momento que chegam a um determinado nível de popularidade vão ser cobrados e terão toda atenção da mídia voltada para si. Então, Ronaldinho Gaúcho sabia que isso iria lhe acontecer, pois se esperava muito do melhor do mundo.

A mídia, sem levar em consideração o que se passava com o jogador por causa da pressão sofrida e da expectativa criada antes da estréia, foi mais uma vez cruel em suas abordagens, como podemos constatar a seguir nas matérias do Correio Braziliense.

- **Quarta-Feira, 14 de junho, Correio Braziliense página 14:**

Após estréia decepcionante, Ronaldinho Gaúcho foi pouco citado pelo seu desempenho, porém muito criticado pela fraca atuação durante a partida contra a Croácia.

“Ronaldinho Gaúcho teve atuação discreta. Ronaldinho, bem marcado, também não conseguia jogar. ...Se muitos apostam em Ronaldinho, pelo menos ontem na estréia foi Kaká o nome do jogo. ...Não foi uma boa estréia para quem é o melhor do mundo. É verdade que sofreu forte marcação, mas abusou em alguns lances quando poderia ter sido mais objetivo. Nota 6”.

- **Segunda-Feira, 19 de junho, Correio Braziliense páginas 21, 27 e 33:**

Após a partida contra a Austrália, novamente Ronaldinho voltou a ter pouco destaque com uma mísera nota seis em relação ao seu desempenho deixando muito a desejar e sendo motivo de gozação do caderno Gandula.

“Atuou longe da área e insistiu sem sucesso nos passes longos, ainda está longe do esperado”.

Caderno Gandula: *“Ronaldinho Gaúcho: Quando vai estreiar?!”*

Mostrando um fraco desempenho, Ronaldinho Gaúcho começa a ser notícia de forma negativa nos jornais do mundo, como por exemplo, o “El País” da Espanha.

“Também o principal diário espanhol responsabiliza o melhor jogador do mundo pelo apagado desempenho do time que joga bonito. Ronaldinho parece que ainda não chegou a Alemanha diz a reportagem que aponta Robinho, atacante do Real Madrid como o melhor do time, nos poucos minutos em que atuou. Mas o Brasil precisa de pouco para armar uma jogada de gol, esta é sua principal virtude. E por isso continua sendo favorito”, concluiu o repórter Ivan Castello.

- **Sexta-Feira, 23 de junho, Correio Braziliense página 31:**

Mesmo no melhor jogo da Seleção na Copa com o placar de 4x1 sobre o Japão, o melhor do mundo novamente não escapou das críticas por ter feito muitas firulas. Por outro lado, recebeu alguns elogios pelas jogadas que resultaram em gol. Assim Ronaldinho ganhou nota sete, sua melhor pontuação na Copa.

“Abusou das firulas no primeiro tempo, mas iniciou a jogada do gol de empate e na etapa final além de dar passe para o gol de Gilberto, armou as principais jogadas de ataque. Nota 7”.

Após os jogos da primeira fase e com a classificação garantida, a imprensa começou a ter esperança em um Ronaldinho melhor na segunda fase, depois de um desempenho razoável contra a seleção japonesa.

O editor de esportes Paulo Rossi acredita que, ultrapassada a primeira fase nervosa e tendo a classificação garantida, o jogador estará mais leve, equilibrado, sem tanta pressão sobre os ombros. Não só a imprensa, como todo o brasileiro torcedor de futebol, finalmente esperou isso de Ronaldinho Gaúcho: a partir do momento em que o Brasil estivesse na segunda fase, que aflorasse o futebol de maior craque do mundo.



- **Quarta-Feira, 28 de junho, Correio Braziliense página 34:**

Após vitória contra Gana a suposta esperança da imprensa em um bom desempenho de Ronaldinho foi por água abaixo novamente. Mas o craque dessa vez retrucou alegando que não estava jogando em sua posição de origem, no meio campo. Para ele, no time de Parreira a distância até o gol era grande e o mesmo não estava conseguindo repetir a genialidade vista no Campeonato Espanhol e na Liga dos Campeões da Europa.

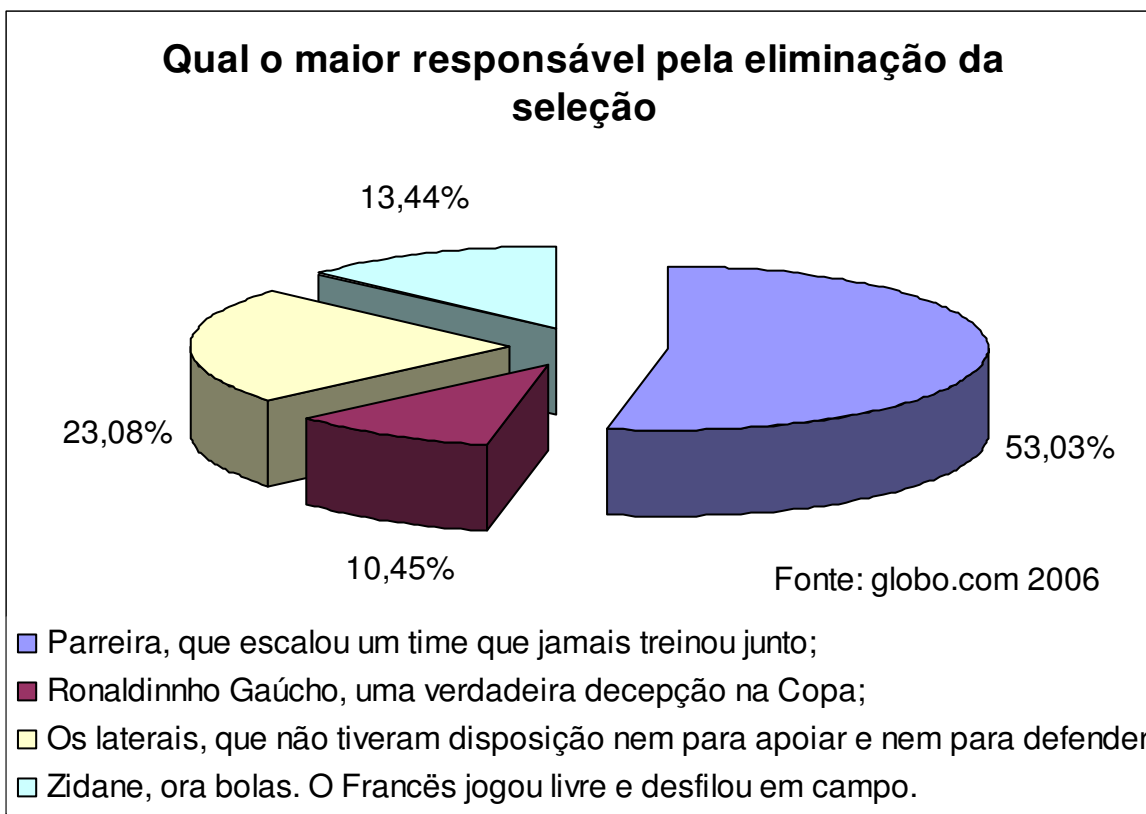
“A cada final de partida a cobrança é a mesma, e com razão. Cadê o futebol mágico que ele apresenta no Barcelona? O Brasil vai para as Quartas-de-Final e o jogador está no nível dos apenas razoáveis desta Copa do Mundo. Até agora não se ouviram, na imprensa ou na torcida, vozes exaltadas contra o Bi-Campeão do troféu Fifa”. ...Ele apenas sorri com as perguntas e tenta, a sua maneira tímida, se explicar sem criar polêmica com Parreira pelo fato de estar atuando fora de posição. “Minha atuação alternou momentos bons e outros não tão bons, admitiu. Nessa função (de meia), o principal é não perder passe. Quando perco no momento em que a equipe não pode, fico triste. Mas estou participando das jogadas e fico feliz com isso”.

- **Domingo, 2 de julho, Correio Braziliense página 35:**

Após a Seleção Brasileira ser eliminada pela França, a reportagem literalmente pegou pesado com Ronaldinho Gaúcho, nomeando como a maior decepção da Copa.

“Ronaldinho Gaúcho que antes de começar a Copa era dado como grande craque, voltou para casa sem ter estreado. Fica a lição: ninguém ganha apenas com nome e tradição. É preciso mais. É necessário futebol. ...Mesmo deslocado para o ataque, como queria não rendeu o esperado. A Maior decepção da Copa”.

Segue abaixo uma enquete feita pelo site do Globo Esporte (globoesporte.globo.com) sobre quem foi o responsável pela eliminação do Brasil contra a França.

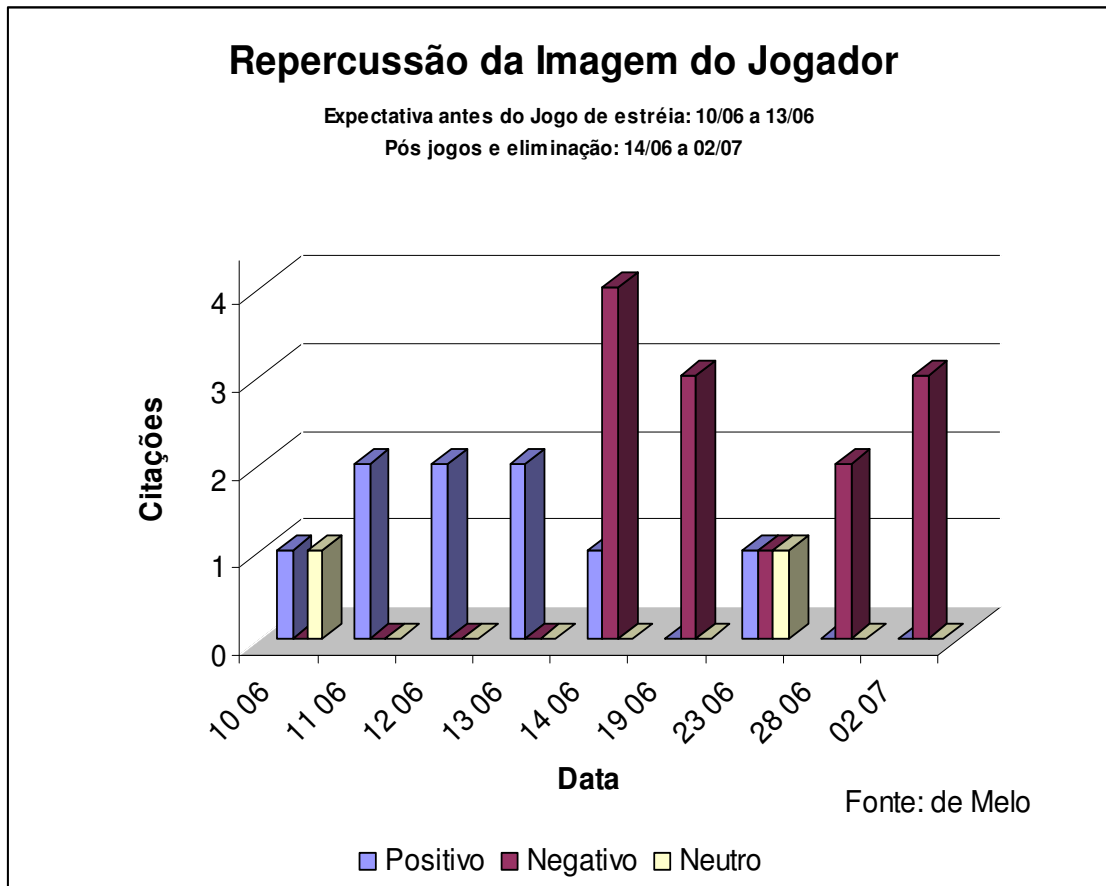


A nação brasileira esperava uma grande atuação do craque Ronaldinho Gaúcho, mas para Paulo Rossi isso não aconteceu. “Tivemos um jogador muito tímido dentro de campo que não buscou o jogo como busca normalmente e com isso a Seleção foi desclassificada.” Em consequência dessa má atuação, houve uma retaliação ao craque por parte da torcida brasileira levando a atos de vandalismo como o que aconteceu a uma estátua de Ronaldinho com 7.25m de altura. A escultura construída pela artista plástica Kattielly Lanzini especialmente para Copa, na cidade de Chapecó, em Santa Catarina, chegou a ser incendiada um dia após a eliminação da seleção brasileira pela França, com uma atuação notável do meia Zidane.

Segundo reportagem da Gazeta Esportiva no dia 3 de julho, o povo brasileiro pela primeira vez teve de dar razão a Pelé, que enfim acertou as suas previsões. O Rei do Futebol havia avisado que Ronaldinho Gaúcho ainda não era uma realidade e, por isso, não podia ser comparado com ele ou com Maradona.

De grande astro a maior decepção da Copa do Mundo foi um pulo. Em cinco jogos Ronaldinho Gaúcho nada fez. O melhor do mundo eleito pela FIFA por duas vezes seguidas, capa de revista em todos os continentes, astro malabarista de vários comerciais de tv, um dos principais jogadores do quadrado mágico e estrela do time pentacampeão do mundo foi apático, burocrático e apagado naquela que deveria ser sua Copa do Mundo. Logo abaixo um gráfico mostra a repercussão da imagem do jogador durante as reportagens do Correio Braziliense.

A análise consta na quantidade de vezes que Ronaldinho foi citado nos sentidos positivos, negativos e Neutros.



A tabela a seguir mostra o desempenho médio detalhado de Ronaldinho Gaúcho na Copa do Mundo da Alemanha.

Jogos disputados	5
Desarmes	4,3
Faltas Recebidas	1,6
Faltas Cometidas	0,8
Bolas Perdidas	5,4
Jogadas de Linha de Fundo	3,4
Bolas Recebidas	54,6

Fonte: Esporte UOL

	Certos	Errado	Total
Finalizações	0,8	0,8	1,6
Cruzamentos	1,6	2,8	4,4
Lançamentos	1,4	4,4	5,8
Dribles	5,4	0,4	5,8
Passes	45,6	5,6	51,2

Fonte: Esporte UOL

## Conclusão

O começo do estudo é sempre muito difícil. A procura de material, de informações e de uma linha a seguir acabam por se caracterizar como uma tarefa dura, porém a mais importante, nesse momento em que começa a nascer a base do trabalho. Foram dias e mais dias atrás de dados que ajudassem nessa pesquisa sobre Ronaldinho. Cheguei ao ponto de achar que seria impossível falar algo que ainda não tenha sido dito sobre o craque.

A idéia de focar a pesquisa em um jornal de relevância nacional foi bastante coerente. Foi adotado o Correio Braziliense e seguido uma linha periódica para abordar o envolvimento de Ronaldinho na Copa do Mundo juntamente com a mídia.

A equipe de esportes do Correio Braziliense se colocou a disposição e me atendeu com muita receptividade, principalmente o editor de esportes Paulo Rossi. Consegui coletar vários dados e informações que foram essenciais para a conclusão deste estudo.

De fato, a proposta era analisar o ritual que a mídia enfocou em Ronaldinho Gaúcho. Primeiramente o quanto os meios de comunicação adotaram o craque como o novo mito, o glorificaram, literalmente o modelaram da melhor forma sensacionalista da mídia atual devido ao seu futebol espetacular. Ronaldinho foi considerado insuperável, incapaz de fracassar. Veio a Copa do Mundo e a mesma mídia que o ergueu ao ponto máximo durante sua carreira, o demoliu em poucos dias, como se tivesse implodido um prédio de 50 andares que demorou anos para ser construído.

O Correio Braziliense não fugiu desse propósito. Nos quatro primeiros dias do período pesquisado (10/06 a 13/06), o jornal era pura euforia, expectativa e tinha uma certeza que ali na Copa do Mundo estava o melhor jogador de todos os tempos, em “ponto de bala” para se firmar de vez como um mito mundial.

Depois da estréia da Seleção Brasileira, nota-se que o jornal tinha sua euforia totalmente reduzida, principalmente com Ronaldinho Gaúcho. É o que mostra a análise a partir do dia 14/06 até 02/07, dia da eliminação na Copa.

Essa euforia jamais retornou. Depois do primeiro jogo, o Correio Braziliense começou a seguir uma linha de críticas, na maioria das vezes duras, tanto ao jogador como ao time por completo.

Mesmo com atuações pífiyas, a Seleção Brasileira conseguiu se classificar para as oitavas-de-final e logo às quartas-de-final. Porém no jogo decisivo contra a França veio a eliminação, e junto com ela o golpe de misericórdia da mídia em relação a Ronaldinho Gaúcho. Foi literalmente “jogado um balde de água fria” nos veículos de comunicação. O Correio Braziliense encarou a eliminação com tom de alta decepção. Ronaldinho foi, de fato, o alvo das críticas sendo eleito e nomeado a maior decepção da Copa do Mundo e, certamente, a maior decepção de um atleta que a mídia venerava.

Então, o que se conclui neste estudo é que a mídia tem sim o poder de criar e ao mesmo tempo demolir um mito, seja ele ou ela quem for. Ronaldinho Gaúcho não será o primeiro a passar por essa experiência. E nem será o último.

## Referências

- BARTHES, R. *Mitologias*. São Paulo, Defil, 1972.
- BAUDRILLARD, J. *A sociedade de consumo*. Lisboa, Edições 70, 1991.
- BORDIEU, P. *Memória e Sociedade*. Lisboa, Defel, 1989.
- BETTI, M. *Violência em campo: dinheiro, mídia e transgressão às regras no futebol espetáculo*. Ijuí, Unijuí, 1997.
- BETTI, M. *A janela de vidro: esporte, televisão e educação física*. Campinas, Papyrus, 1998.
- CAMPBELL, J. *O poder do Mito*. São Paulo, Palas Athena, 1990
- CAPARELLI, S. *Televisão e capitalismo no Brasil*. Porto Alegre, L & PM, 1983.
- COHN, G. *Comunicação e indústria cultural: leituras e análise dos meios de comunicação na sociedade contemporânea e das manifestações da opinião pública, propaganda e " cultura de massa " nessa sociedade*. São Paulo, Nacional/EDUSP, 1971.
- DINES, A. *O papel do jornal*. 3a.ed. Rio de Janeiro, Artenova S/A, 1977.
- ELIADE, M. *Aspectos do Mito*. Lisboa, Edições 70, 1963.
- ELIAS, N. *O processo civilizador*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1990.
- ELLIOT, D. *Jornalismo versus privacidade*. Rio de Janeiro, Nórdica, 1989.
- MORIN, E. *Cultura de massas no século XX*. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1997.
- RAMOS, R. *Futebol: ideologia do poder*. Petrópolis, Vozes, 1984.
- RÙBIA, K. *O Atleta e o Mito do Herói*. Casa do Psicólogo, 2001.
- SANTAELLA, L. *Comunicação e Pesquisa*. Projeto para mestrado e doutorado. São Paulo, Hacker Editores, 2001.
- TAMBUCCI, P. L.; Oliveira, J. G. M.; Coelho Sobrinho, J. *Esporte e Jornalismo*. São Paulo, CEPEUSP, 1997.



**Sites pesquisados:**

- Site Oficial da Copa do Mundo FIFA 2006: *fifaworldcup.yahoo.com*
- UOL Esporte: *esporte.uol.com.br*
- Globo Esporte: *globoesporte.globo.com*
- Gazeta Esportiva: *gazetaesportiva.net*